



## DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: LEVANTAMENTO DO USO DE DROGAS NA ECIT PROFESSOR LORDÃO PICUÍ- PB

Micaela Michele Santos Dantas<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda o levantamento de uso de drogas na adolescência, desenvolvido na ECIT Professor Lordão, Picuí PB, também trata sobre a importância da prática de eventos com essa temática nas escolas, afim de, conscientizar os adolescentes a não utilização de drogas sejam elas lícitas ou ilícitas. O objetivo principal é mostrar o índice de uso de drogas na comunidade escolar interna e externa, como também, apresentar problemas causados pelo uso de drogas na adolescência, orientando as pessoas a se conscientizarem mais com relação ao tema abordado. O intuito é promover uma maior expectativa de vida e diminuir a taxa de mortalidade devido o uso de drogas. Para levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório onde foi utilizado um questionário online com 15 perguntas de múltiplas escolhas. Os dados obtidos por meio da pesquisa demonstrou que das 180 pessoas que responderam o questionário, teve uma porcentagem significativa com relação ao não uso de drogas. A pesquisa utilizava informações e questionamentos a respeito das drogas lícitas e ilícitas, e foi demonstrado que apenas uma pequena parte daqueles que responderam ao questionário já consumiram drogas ilícitas. Este projeto vem por meio disso conscientizar os adolescentes sobre a importância da não utilização de qualquer tipo de drogas, como também a não comercialização. Tendo em vista que, o consumo e comercialização de drogas ilícitas são proibidos por lei, além de serem prejudiciais à saúde.

**Palavras-chave:** Drogas lícitas, Drogas ilícitas, Adolescentes, Álcool, Consumo de drogas.

### INTRODUÇÃO

A adolescência é o período de passagem entre a infância e a vida adulta caracterizado pela necessidade de relação social, na busca da auto-afirmação e da independência individual. Estudos apontam que, por esse ser um momento de maior vulnerabilidade, ao qual podem estar presentes sentimentos de insegurança e desamparo diante às mudanças físicas e psicológicas próprias desta fase do ciclo de vida, o adolescente ainda não desenvolveu algumas habilidades e comprova uma constante necessidade de testar sua possibilidade de ser adulto (Nightingale & Fischhoff, 2002).

Contribuições atuais demonstram que à área dos transtornos associados ao uso de drogas tiveram seus conhecimentos ampliados através de pesquisas que comprovam a relação entre a

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [micaela.ftg.picui@gmail.com](mailto:micaela.ftg.picui@gmail.com).



dependência de drogas e a existência da falta de habilidades sociais dos indivíduos usuários ou abusadores de drogas. É baseada nesta perspectiva que este trabalho buscou realizar o levantamento do uso de drogas na adolescência, sendo desenvolvida na Escola Estadual Cidadã Integral Técnica Professor Lordão (ECIT Professor Lordão) localizada na cidade de Picuí na Paraíba, ao qual abordou também a importância da prática de eventos com essa temática nas escolas, a fim de, conscientizar os adolescentes e comunidade escolar geral a não utilização de drogas, sejam elas lícitas ou ilícitas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), droga é qualquer substância química, ou mistura de substâncias, ao qual possa alterar a função biológica e possivelmente a sua composição. As Drogas agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição, havendo grande propriedade reforçadora, sendo, portanto, passíveis de autoadministração, podendo levar à dependência. O uso de drogas pode estar relacionado a problemas psiquiátricos, clínicos e sociais. Problemas decorridos desse uso vão desde o abuso e dependência de substâncias lícitas e de fácil acesso para consumo, passando pelo uso em excesso de psicofármacos e finalizando na criminalidade associada ao tráfico e uso de substâncias ilícitas.

O objetivo deste trabalho é mostrar o índice de uso de drogas na comunidade escolar interna e externa, e apresentar os problemas causados pelo uso de drogas na adolescência, orientando as pessoas a se conscientizarem mais com relação ao tema abordado. O intuito é promover uma maior expectativa de vida e diminuir a taxa de mortalidade devido o uso de drogas.

Para levantamento de dados foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório na ECIT Professor Lordão, onde foi utilizado um questionário online com 15 perguntas de múltiplas escolhas, em seguida os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática para que os mesmos pudessem responder o questionário, este também foi enviado para gestores, professores, funcionários e representantes da comunidade escolar externa.

A fundamentação teórica foi baseada em websites, periódicos e revistas. Os dados obtidos por meio da pesquisa demonstraram que das 180 pessoas que responderam o questionário, obteve-se uma porcentagem significativa com relação ao não uso de drogas. A pesquisa utilizou informações e questionamentos a respeito das drogas lícitas e ilícitas, e foi demonstrado que apenas uma pequena parte daqueles que responderam ao questionário já consumiram drogas ilícitas.



Por meio deste trabalho concluímos que a maioria das pessoas as quais responderam a pesquisa usavam drogas lícitas tais como: remédios, e bebidas alcoólicas, outra pequena porcentagem usa ou já usou drogas ilícitas como: crack e maconha. Este projeto veio por meio disso conscientizar aos adolescentes sobre a importância da não utilização de qualquer tipo de drogas, como também a não comercialização. Tendo em vista que, o consumo e comercialização de drogas ilícitas são proibidos por lei, além de serem prejudiciais à saúde.

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do projeto se deu através de estudo transversal, com coleta de dados ocorrida na ECIT Professor Lordão, Picuí-PB; por meio do google formulários. O formulário foi constituído por quinze perguntas, sendo elas cinco socioeconômicas e dez sobre o tema drogas na adolescência. O público alvo englobou adolescentes entre 12 e 18 anos do ensino fundamental e médio técnico; como também professores, funcionários e representantes da comunidade escolar externa, tais como: pais e responsáveis de alunos.

Para responder o questionário os alunos foram levados pela professora responsável até o laboratório de informática, onde os mesmos se dirigiram aos computadores ali existentes, e através do link exposto pela professora, acessaram o questionário, dessa maneira respondendo a todas as perguntas nele existente. Já o acesso ao questionário por meio das demais pessoas se deu por meio de envio do link via whatsapp e email. Nas instruções do questionário foi explicado aos entrevistados a importância de sua participação, sendo garantido o total anonimato, não constando local para assinatura virtual, nem colocação de nome dos mesmos. Após a amostragem foi realizada o levantamento dos dados e tabulados em planilhas do Excel (Microsoft, 2010), em seguida transformados em gráficos. Os resultados foram apresentados na feira de ciências da escola para toda comunidade escolar, preservando os dados de identificação dos entrevistados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

De acordo com Oliveira et al. (2014), droga é qualquer substância não sintetizada pelo organismo ao qual tem a característica de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, causando alterações em seu funcionamento. Já para a Organização Mundial da Saúde (1981), droga é qualquer substância química, ou mistura de substâncias, que altera a função biológica e sua



estrutura. De forma geral, as drogas são classificadas, quanto ao status legal das substâncias, sendo denominadas em lícitas e ilícitas (MARANGONI e OLIVEIRA, 2013).

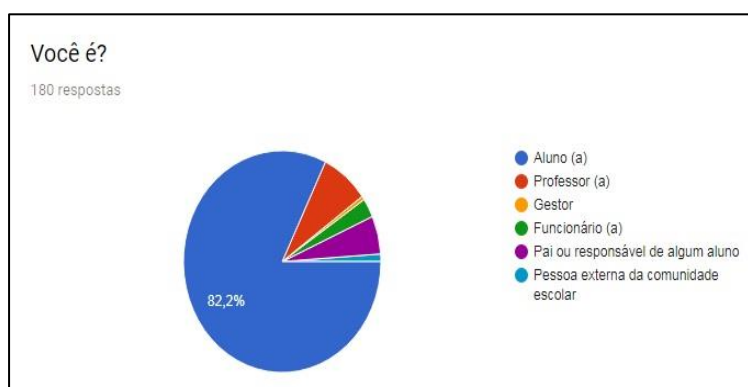
O uso de drogas é muito freqüente principalmente entre os jovens e estão associadas a um elevado grau de morbidade, mortalidade e incapacitação. Por tanto, a realização de um estudo com adolescentes escolares de nossa comunidade fornece uma noção da intensidade deste problema, e identifica fatores a ele relacionados. Muitas vezes as condições sócio-econômicas e o ambiente onde o indivíduo vive podem ser fontes de estresse psicossocial atuando sobre determinantes mais proximais aos fatores de mortalidade já citados. Apesar dos princípios ativos de cada grupo ter ações semelhantes, também existe algumas divergências. Assim sendo, para um melhor entendimento, tais substâncias também podem ser classificadas como estimulantes e modificadoras; depressoras ou ainda perturbadoras de comportamento (PASSAGLI, 2011).

Segundos Pedrosa et al. (2011), a substância mais consumida pelos jovens no Brasil é o álcool, seguido do tabaco, maconha e estimulantes. Podendo constatar que os adolescentes estão mais vulneráveis à experimentação de drogas, é necessário o desenvolvimento de ações de intervenção protagonizadas pelos jovens e adolescentes em todas as esferas sociais, sendo a escola uma porta de entrada para orientar os mesmos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, em relação às características socioeconômicas de um universo de 180 entrevistados; 82,2% eram alunos, 7,2% professores, 7,1% pais ou responsáveis, 1,2% funcionários, 1,2% representantes da comunidade externa e 1,1% gestor escolar (Figura 1).

**Figura 1-** Percentual de identificação da comunidade escolar



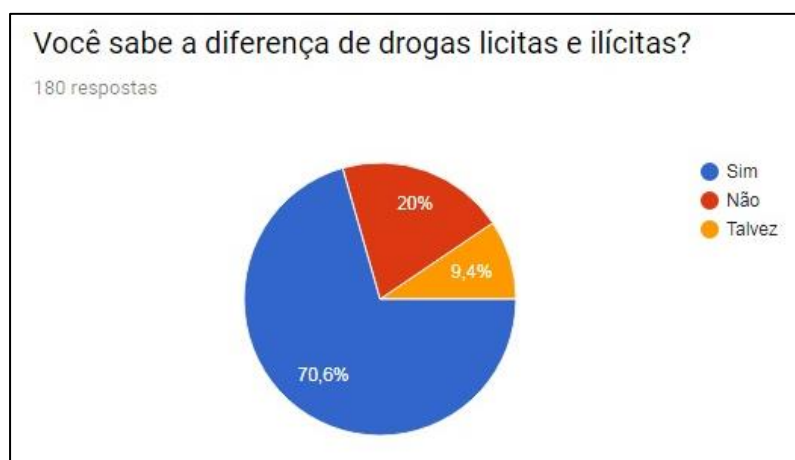
Fonte: própria do autor, 2019.



Foi observada uma predominância do gênero feminino (64,4%); com idade entre 12 e 18 anos, com maioria cursando o 1º ano do ensino médio técnico, prevalecendo residencia na zona urbana (87,2%) e pequena maioria com renda familiar mensal de um a dois salários mínimos (30,6%), seguida daqueles com renda de menos de um salário mínimo (30%).

Com relação à abordagem temática foi questionado se os entrevistados sabiam a diferença entre drogas lícitas e ilícitas, onde 70,6% responderam que sim, 20,0% responderam que não e 9,4% responderam talvez (Figura 2).

**Figura 2** – Identificação de conceitos dos tipos de drogas



Fonte: propria do autor, 2019.

Já com relação aos mesmos se sentirem seguros a falar sobre drogas com outras pessoas 45% responderam que se sentem muito seguros, 44,4% responderam um pouco seguro e 10,6% responderam que não tem segurança nenhuma (Figura 3).

**Figura 3** – Abordagem do tema pelos entrevistados

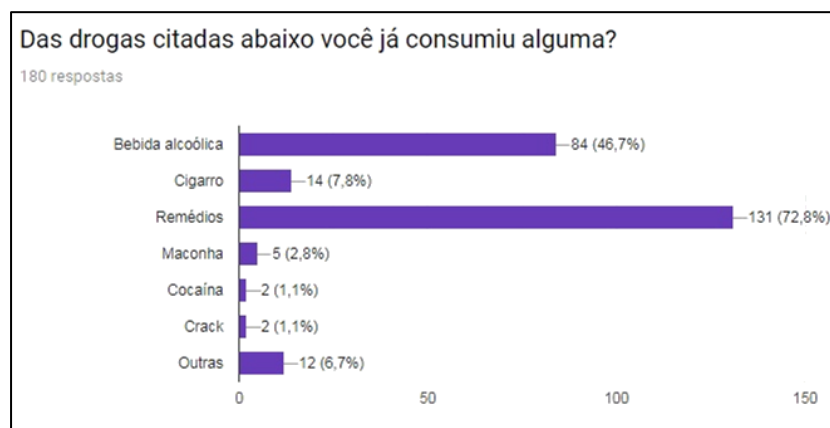


Fonte: propria do autor, 2019.



No que diz respeito ao consumo das substâncias, foram encontradas prevalências de 72,8% para o uso de medicamentos, 46,7% para o uso de bebida alcoólica, e 7,8% para o uso de cigarro. Já com relação ao uso de substâncias ilícitas, 2,8% já consumiu maconha, 1,1 % cocaína, 1,1 % e 6,7% outras (Figura 4).

**Figura 4** – Porcentagem de uso drogas pelos entrevistados



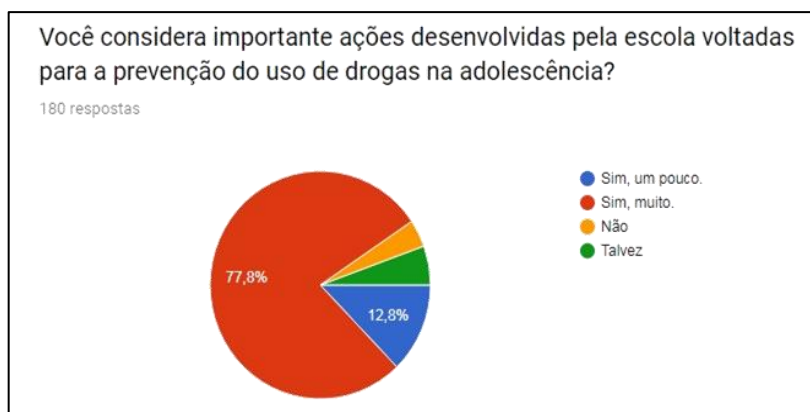
Fonte: própria do autor, 2019.

Partindo de um pensamento reflexivo foi averiguada a opinião dos entrevistados com relação à questão de que droga vicia e 26,7% responderam que apenas alguns tipos, 5,5 % que não e 67,8 que sim. De acordo com 77,8% dos entrevistados, o efeito das drogas no organismo varia de pessoa para pessoa, já 22,2% acredita que o efeito é o mesmo para qualquer pessoa.

Sobre o questionamento feito com relação à importância de ações desenvolvidas pela escola voltadas a prevenção do uso de drogas na adolescência 77,8% consideram muito importante, 12,8% consideram um pouco importante, já o restante ficou dividido em não importante e talvez seja importante (Figura 5).



**Figura 5** – Porcentagem da importância das ações desenvolvidas



Fonte: própria do autor, 2019.

Foram solicitadas dos entrevistados opiniões sobre o que a escola poderia fazer com relação à prevenção do uso de drogas na adolescência e todos responderam a realização de palestras, seminários e afins (Figura 6).

**Figura 6** – Indicações de ações preventivas

Na sua opinião o que a escola poderia fazer com relação a prevenção do uso de drogas na adolescência:

180 respostas

palestras
Palestras
Mais palestras
Palestras
palestras
uma palestra
Mais palestras
Palestras com especialista e com pessoas que superaram o vício.
Palestras de prevenção
Palestras, voltadas para a realidade vivida.
palestras com profissionais da saúde e relatos de viciados e ex-viciados
Seminários e afins.

Fonte: própria do autor, 2019.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o levantamento de dados da pesquisa, conclui-se que, há uma baixa prevalência de consumo de drogas ilícitas por parte do público alvo, porém o álcool é a droga mais consumida pelos mesmos, seguida do cigarro, sendo estas consideradas uma porta de



entrada para o uso das drogas ilícitas por parte dos escolares. É percebido que os alunos entrevistados se sentiram seguros quanto as suas respostas e os mesmo relataram que a escola deveria abordar essa tematica com mais frequencia, oferecendo palestras que possam cada vez mais orientar a comunidade escolar a respeito dos efeitos que as drogas podem causar no organismo.

Vale salientar que esse estudo teve suas limitações, já que a pesquisa foi realizada com uma pequena amostragem da população escolar interna e externa, pois quando se trata de abordar a tematica drogas na adolescência dentro de uma instituição pública de ensino, os individuos que possuem envolvimento mais grave com drogas, se negam a participar da pesquisa, não sendo captados pelo estudo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Samkya Fernandes de Oliveira; ALVES, Railda Sabino Fernandes; BASSANI, Maíne Helen Pereira de Almeida. Representações Sociais sobre as Drogas: um Estudo com Adolescentes em Conflito com a Lei. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 3, p. 437-449, 2018.

ELICKER, Eliane et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, p. 399-410, 2015.

DE BRITO, Paula Magaly et al. Tabagismo entre adolescentes de escolas públicas do estado da paraíba. 2011.

MARANGONI, Sônia Regina; OLIVEIRA, Magda Lúcia Félix de. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.

MARIZ, Saulo Rios et al. Análise de estratégias em prevenção ao uso indevido de drogas entre estudantes de uma escola municipal em Campina Grande (PB). **Revista Saúde & Ciência Online**, v. 2, n. 1, p. 19-29, 2011.

MARQUES, Ana Cecília Petta Roselli; CRUZ, Marcelo S. O adolescente e o uso de drogas. **Revista brasileira de psiquiatria**, 22: 32-36, 2000.

NIGHTINGALE, Elena O., and Baruch Fischhoff. "Adolescent risk and vulnerability: Overview." **Journal of adolescent health** 31.1: 3-9 (2002).

OLIVEIRA C. A. F. et al. Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3,4, p. 175-178, 2014.

PASSAGLI, Marcos. Toxicologia Forense: Teoria e Prática. 3. ed. Campinas-SP: Millennium, 2011.





PEDROSA A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.

SCHENKER, Miriam, and Maria Cecília de Souza Minayo. "Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência." *Ciência & Saúde Coletiva* 10: 707-717 (2005).